**Igrejas cristãs de Deus**

**[174]**

O Governo de Deus

(Edição 2.0 19960824-19990610)

Liderança de Deus para o governo aussi O mais abusado dos conceitos bíblicos. Ela é determinada por homens dentro conceitos que são atribuídos a pedir Geralmente Escrituras são baseadas nos princípios dos sistemas de gentios deste mundo. A maior parte do cristianismo moderno não entender que existem vários filhos de Deus e Satanás, que era filho de Deus entre eles no Conselho. Disputa sobre a estrutura do governo era o problema original dentro do hospedeiro celeste e foi o caso da rebelião de Satanás e envolvimento de um terço do anfitrião. A estrutura do governo de Deus é analisado neste trabalho

**Christian Churches of God**

## PO Box 369, WODEN ACT 2606, AUSTRALIA

E-mail: secretary@ccg.org

**(Direito autorais © 1996, 1999 Wade Cox)**

(Tr. 2013)

Este papel pode ser copiado livremente e pode ser distribuído contanto é copiado em total sem alterações ou apagamentos. Devem ser incluídas o nome do publicador e endereço e a notificação protegido por direitos autorais. Nenhum custo pode ser arrecadado em recipientes de cópias distribuídas. Podem ser encarnadas cotações breves em artigos críticos e revisões sem quebrar direito autorais.

*Este papel está disponível da página de World Wide Web:*

http://www.logon.org e http://www.ccg.org

**O Governo de Deus**

O tema do governo é provavelmente o tema mais importante na Bíblia. Centra-se no primeiro ou no grande mandamento (Dt 6:05; 10:12; 30:6; Mat 22:38), que é uma expressão dos primeiros quatro dos dez mandamentos. O segundo mandamento é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo (Lv 19:18; Mat 22:39). O segundo grande mandamento é uma destilação dos últimos seis mandamentos do decálogo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas (Mat. 22:40). Assim, toda a lei e os profetas são extensões ou extrapolações da estrutura primária contida dentro da lei fundamental dos dois mandamentos eo decálogo.

Adoração do único Deus verdadeiro, necessariamente, se baseia na obediência à Sua vontade e, assim, a ação dentro de sua direção, que é, logicamente, uma expressão de Sua vontade. A vontade de Deus não se estende a partir de capricho. Lei, a ordem de Deus é necessariamente derivada de sua natureza (ver a Distinção papel na Lei (N º 96) e abaixo).

A direção de Deus para o governo é também o mais abusado dos conceitos bíblicos. Ela é determinada por homens dentro de conceitos que são atribuídos à Escritura, mas geralmente são baseadas nos princípios dos sistemas de gentios deste mundo.

Disputa sobre a estrutura do governo era o problema original dentro do exército celeste e foi a causa da rebelião. Na verdade, a rebelião foi uma disputa entre Satanás e um terço do host que tentou derrubar a Deus e os leais a Deus e tomar o trono eo poder associado com ele (Isaías 14:12-15).

Isaías 14:12-15 Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! 13 E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, eu exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus: Eu vou sentar também sobre o monte da congregação, nos lados do norte: 14 Subirei acima do alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. 15 Mas tu serás levado ao inferno, para os lados do poço. (RA)

Este ponto de vista também é encontrada em Ezequiel 28:12-19.

Ezequiel 28:12-19 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor DEUS: Tu o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em beleza. 13 Tu Estavas no Éden, jardim de Deus; toda a pedra preciosa era a tua cobertura, o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, a esmeralda eo carbúnculo eo ouro: a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava preparada em ti no dia em que foste criado. 14 Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci assim: tu foste sobre o monte santo de Deus, tu tens andado para cima e para baixo no meio das pedras de fogo. 15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti. 16 Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim cobridor, do meio de as pedras de fogo. 17 Teu coração se exaltou por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; te lancei ao chão, vou colocar-te perante os reis, para que olhem para ti. 18 Tu profanaste os teus santuários pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, por isso eu vou trazer um incêndio a partir do meio de ti, que te consumiu a ti, e tornarei a trazer-te a cinzas sobre a terra no vista de todos os que te vêem. 19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti, tu serás um terror, e nunca serás mais. (RA)

O obscurecimento desses dois textos é evidente em muitas traduções. As religiões do mundo, em geral, não compreendem estes textos em termos de uma batalha celestial entre Deus e seu ungido querubim, a Estrela da Manhã deste planeta. Isso centraliza a disputa e indica o problema. Satanás queria entender o poder, sem amor. Deus quer compartilhar o poder, no amor. Esta partilha de poder é prometido pelo Messias em Apocalipse 3:21. A rebelião resultou em uma guerra nos céus, que ainda está em processo de resolução. Satanás levou um terço dos filhos de Deus, ou estrelas do anfitrião com ele na rebelião. Essas estrelas foram lançados para a terra e confinado a ele depois de um processo de tempo (Apocalipse 12:4,13).

Apocalipse 12:1-17 E apareceu um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas: 2 E ela estar com o filho chorou, dores de parto e doía a ser entregue. 3 E viu-se outro sinal no céu, e eis um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e sete coroas em cima de suas cabeças. 4 E a sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; eo dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para devorar o seu filho assim que ele nasceu. 5 E deu à luz um filho homem que há de reger todas as nações com cetro de ferro eo seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono. 6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada por mil duzentos e sessenta dias. 7 E houve batalha no céu: Miguel e seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos, 8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou mais no céu. 9 E o grande dragão foi precipitado, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo: ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. 10 E ouvi uma voz do céu, Agora é chegada a salvação, ea força, eo reino do nosso Deus, eo poder do seu Cristo: porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual os acusa diante do nosso Deus dia e noite. 11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho e não amaram as suas vidas até à morte. 12 Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam sobre a terra e sobre o mar! porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. 13 E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão. 14 E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente. 15 E a serpente lançou da sua boca água como um rio atrás da mulher, para que pudesse levá-la a ser levado pela corrente. 16 E a terra ajudou a mulher, ea terra abriu a boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca. 17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. (RA)

Observe neste texto há uma guerra travada entre a anfitriã leal sob Michael ea Hóstia rebelde sob Satanás. Satanás aqui é denominado o acusador dos irmãos. A mulher aqui é, em primeiro lugar, Israel e, por outro, a Igreja e que a criança é o Messias. Os eleitos ou santos são aqueles que guardam os mandamentos de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. A guerra é travada sobre o sistema de ordenação do universo. Os apóstolos não compreendiam, antes de sua conversão, que o sistema do mundo não era para ser seu sistema (Lc 22:24-26). A partir do texto de Apocalipse, podemos entender que não havia um sistema de governo nos céus e que o sistema estava centrada em Deus Altíssimo. A rebelião de Satanás e do anfitrião rebelde envolveu um terço dos filhos de Deus. Satanás tentou derrubar a Deus e tornar-se como o Altíssimo. O entendimento da rebelião entre os antigos hebreus está bem documentado e livros, como o Livro de Enoque (por exemplo, O Livro Etíope de Enoque, [*The Ethiopic Book of Enoch*] M.A. Knibb, Oxford Clarendon, 1982 reimpressão, Vols 1 e 2), Que foi atualizado a partir do Morto Sea Scrolls (DSS) mostram em detalhe a compreensão do envolvimento dos filhos de Deus, a partir dos textos bíblicos e que foi entendido como as circunstâncias da rebelião.  
  
A maioria dos modernos cristianismo dia, se Binitarian ou trinitário, não entendem que existem vários filhos de Deus. Eles ignoram Jó 1:6 e 2:1, que mostram que houve vários filhos de Deus e que Satanás era um filho de Deus entre eles no Conselho (Jó 38:4-7). O versículo 7 mostra que existem várias estrelas da manhã, que é a posição que Satanás held (ie Lightbearer ou Lúcifer filho da alva (Is 14:12, 15; Ez 28:14-19) e Cristo herdou que rank (2Pd. 01:19; Rev. 02:28; 22:16) Estas estrelas da manhã são filhos de Deus ea estrela termo é usado como sinônimo (Ap 1:20; 6:13; 8:10,12; 09:01, 12:1,4) Uma dessas estrelas foi profetizado para sair de Jacó (Nm 24:17) Esta estrela era o Messias.

Podemos deduzir muito dos textos bíblicos em relação à forma como o governo foi criado desde o início sob o tabernáculo celeste. Somos capazes de fazer isso em detalhes relativamente significativo porque o tabernáculo terrestre ou templo foi criado como uma cópia do sistema celestial (Hb 08:05). A estrutura do governo de Deus é para ser examinado em uma seqüência.

**Parte 1. Deus e o Governo dele na Família de Deus**

1. *O significado da natureza de Deus para o sistema de Governo*

O lugar da natureza de Deus, na determinação da estrutura de governo, tanto da Igreja e das nações é de suma importância. A natureza de Deus determina a lei, a ordem e, em seguida, que é o sistema em que o culto é determinado.

2. Os Filhos de Deus

Vamos isolar em primeiro lugar que Deus estabeleceu desde o início. Podemos deduzir muito deste sobre a sua natureza e da maneira que Ele deseja que o anfitrião a ser governado ou governar a si próprio (cf. os trabalhos o significado do termo Filho de Deus (N º 211) e a Pré-existência de Jesus Cristo (Sem. 243)).

**Parte 2. O Propósito da Criação**

Nós podemos avançar para a criação e estabelecer o seu propósito ea maneira em que Deus permitiu que o host para operar dentro ou sobre a criação. Este propósito é examinado no jornal O propósito da criação e do sacrifício de Jesus Cristo (n º 160).

**Parte 3. A Ordem da Criação Física**

Nós podemos dizer a partir do Pentateuco ea lei que sistema Deus ordenou para a estrutura humana. Podemos ver como Deus interveio e dizer o que muda se for o caso foram realizadas à sua lei de ordem. Esta estrutura deve ser identificada com os sub-grupos a respeito:  
1. A Doutrina do Pecado Original Part I The Garden of Eden (No. 246)

2. Doutrina do Pecado Original Parte 2 gerações de Adão (N º 248)

3. A legislação Noahite e sacerdócio

4. A rebelião pós-inundação e ao estabelecimento do sistema mundial ou babilônico  
5. O sistema familiar dos Patriarcas  
6. O Êxodo ea promulgação da lei.

**Parte 4. Israel sob os juízes**

Israel sob os juízes é um período diferenciado na aplicação das leis de Israel e do governo da nação. Há muito a ser aprendido neste período a respeito de como Deus o Pai, ou Eloah, aplicado Suas leis sob o Elohim de Israel. A operação do Espírito Santo, neste período, sob a direção do Anjo da Yahovah é importante. Este foi examinado no primeiro papel de Sansão e os juízes (n º 73). Trabalhos subseqüentes lidar com os juízes e seu governo até Samuel.

**Parte 5. Israel sob o reinado**

1. O primeiro artigo desta série foi David e Golias (No. 126).

As alterações ao governo de Deus, sob o reinado são de particular referência para o estabelecimento do Reino sob Messias.  
2. A queda dos reis

3. Restaurações sob o reinado

As restaurações tem referência específica às Sete Grandes Páscoas da Bíblia (No. 107).

**Parte 6. Israel sob o Sacerdócio**

Esta seção lida com o processo de regra em Israel antes do Messias e seu julgamento pelo Messias.

**Parte 7. a Igreja**

A estrutura espiritual que era a Igreja é identificado eo sistema sob o qual está a ser governado é examinado. Ele é dividido em três seções.

1. Os Patriarcas e Profetas

2. A Igreja Apostólica

Esta seção irá lidar com:

a. As instruções dadas por Cristo para o governo da Igreja, e

b. a implementação dessas instruções dentro da Igreja Apostólica.

Examinado também serão:

c. A queda de Jerusalém, e

d. O sistema Sinagoga e da formação da igreja  
3. A Igreja na dispersão

A Igreja na dispersão foi examinada sob os trabalhos anteriores:

a. Distribuição Geral das Igrejas Sábado de manutenção (N º 122) e

b. O Papel do Quarto Mandamento nos históricos sábado de manutenção Igrejas de Deus (N º 170).

Outros jornais vão lidar com:

c. O Nicolaítas (N º 202);

d. Aplicação dos sistemas mundiais de Governo da Igreja;

e. A Besta ea Imagem da Besta;

f. Optimum Organização atual para  
descarregando as nossas responsabilidades no últimos dias, e

g. Operação sob perseguição.

Esta fase termina com o advento do Messias.

**Parte 8. O Advento ea estrutura milenar**

Estas séries de papéis lidar com as profecias do tempo do fim. Há necessidade de alguma sobreposição nas estes papéis. Títulos emitidos ou a serem emitidas sobre estas questões envolvem:

1. O Millennium na profecia;

2. Interpretações da Millennial Profecia;

a. O Milênio eo Rapture (N º 95);

3. Trombetas, incluindo:

a. Advento do Messias: Parte I (N º 210A) e

b. A Ceia das Bodas do Cordeiro;

4. Atonement (N º 138);

5. Os Sete Selos (N º 140), incluindo

a. As Sete Trombetas (N º 141);

6. A Guerra do Fim;

7. O Governo Milenar de Deus

a. Os 144,000;

b. A grande multidão;

c. A Restauração de Israel;

d. Governar as nações, e

e. Crime e Castigo

8. O último grande dia;

a. A Ressurreição dos Mortos (N º 143);

b. O julgamento dos Demônios (N º 80);

9. O novo sistema Celestial.

**Deus e Seu governo na Família de Deus**

**O significado da natureza de Deus para o sistema de Governo**

A doutrina da natureza de Deus é fundamental para a determinação da estrutura do governo, tanto da Igreja e das nações e seu sistema de direito-fim.

Discussão sobre a natureza de Deus está relacionada essencialmente com a revelação de Deus na criação e no sistema de direito de ordem que se revela através de Seus servos, os profetas. Os princípios fundamentais são os seguintes:

1. Deus se revelou na criação, na verdade, a ser conhecido pela humanidade (Rm 1:18-21). Não deve haver retenção de verdade em injustiça. O que pode ser conhecido de Deus é dado a conhecer por Deus. Ele dá a conhecer sua natureza, poder e divindade, que são simples, a partir da criação e da sua revelação.  
2. Nenhum homem jamais viu a Deus ou ouviu a sua voz (Jo 1:18;. 1 Tm 6:16).  
3. Ele escolheu para lidar com a humanidade de uma maneira específica através de seus servos, os profetas (Neemias 9:30, Jr 7:25-26; 29:19).

4. Estes funcionários têm nos dado um registro de Sua direção para a humanidade que é inspirado neles e dado como Escritura (Jó 32:8; 2Tm 3.16; 2Pd 3:02; Rev. 10:07).  
5. Nessa direção implica uma lei de ordem que é consistente e coerente aplicar a todas as nações (Rom. 16:26).

6. Aqueles que pretendem agir por Ele deve falar de acordo com essa lei, ordem e do testemunho de outros profetas (Is 8:20).  
7. Esses profetas são um exemplo de fé e de longo sofrimento do paciente (Atos 07:52; Tg 5:10).

8. Esta lei de ordem é constante e foi reforçada por Jesus Cristo em seu ministério (Mt 5:17-19).

9. Somente Deus é imortal (1 Timóteo 6:16) (ver o papel da imortalidade (No. 165)).

10. A vida eterna é dada para a humanidade através do conhecimento do único e verdadeiro Deus e seu Filho Jesus Cristo (Jo 17:03; 1Jo 5:20).

**a Theologia**

Nós estabelecemos a partir destes fatos através das Escrituras que o conhecimento de Deus é essencial para a salvação e que esse conhecimento é derivado da criação e da Escritura. A Divindade não é, portanto, um mistério e, de fato, o conhecimento de Deus e do Filho a quem Ele enviou é um requisito para a adesão dos eleitos eo recebimento da vida eterna. Este conhecimento teológico é derivado de revelação direta de Deus na Escritura e na criação. Esse primeiro elemento é a revelação direta de Deus para a humanidade e é através do testemunho de Jesus Cristo e do batismo com o Espírito Santo que o homem é feito para participar da natureza divina, como Cristo participou dessa natureza (2Pet. 01:04) tornando-se, como ele fez, um filho de Deus no poder por meio do Espírito Santo pela sua ressurreição dentre os mortos (Rm 1:4,6; 8:15,23; 09:04; Gal 4:05, Efésios 1:5). Estamos, portanto, co-herdeiros com Cristo (Rm 8:17; Gal 3:29, Tito 3:07, Hb 1:14; 6:17; 11:09, Tg 2:5; 1Pd 3:7).

Nós recebemos o conhecimento de Deus e são administradores dos mistérios de Deus (Mateus 13:11; Lc 08:10; 1Co 4:1) e, assim, somos capazes de dar conta da esperança que está dentro de nós (1Pe. 3:15). Portanto, qualquer que declaram Deus um mistério incognoscível não são dos eleitos.

**O sistema de direito ou economia da Salvação**

O segundo elemento da fé é o conhecimento da vontade de Deus. A lei de ordem de Deus é chamado a economia da salvação (oikonomia). Este termo é derivado das palavras oikos nomos, que é a lei de gestão de um agregado familiar. Esta lei de gestão da casa de Deus é a lei entregue pelos anjos nas mãos de um mediador (Atos 07:53; Gal 3:19).  
  
Esta lei de ordem por si só não poderia fornecer a salvação, mas sim pela fé no sacrifício de Cristo foi a redenção ea salvação dada pela graça (Rm 4:11-24), porque acreditamos que Deus ressuscitou Cristo dentre os mortos para a nossa justificação (Rm. 4:24-25).

Há, no entanto, apenas uma lei de ordem e verdadeiro Deus. A Lei de Deus procede da natureza de Deus e é constante, sendo um produto de Sua natureza e não de seu capricho (ver a Distinção papel na Lei (N º 96).

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Deus** é: |  | **Sua** **lei** é |  |
| Righteous | (Esdras 9:15) | Justiça | (Sl. 119:172) |
| Perfeito | (Mat. 5:48) | Perfeito | (Sl. 19:07) |
| Santo | (Lv. 19:02) | Santo | (Rom. 7:12) |
| Bom | (Sl. 34:8) | Bom | (Rom. 7:12) |
| Verdade | (Dt. 32:4) | Verdade | (Sl. 119:142) |

Segue-se, portanto, que as diferenças religiosas entre Trinitarianism refletem tanto um Deus diferente e um sistema diferente de lei de ordem. O Deus de Trinitarianism é um Deus Trino (ver Catherine Mowry LaCugna DEUS PARA EUA: A Trindade e Christian Life, Harper, San Francisco, 1991). LaCugna concorda que as declarações sobre a natureza de Deus deve estar enraizada na história da salvação (p. 4). A definição e compreensão desta salvação é o problema em disputa. Por exemplo, Gênesis 48:15-16 mostra que o Anjo da Redenção é o Elohim de Israel. No entanto, um claro exemplo bíblico  
afirmação é negada por Trinitarianism.

A razão é simples. A lei de ordem do sistema trinitário não é uma lei de ordem bíblica, mas é com base nas leis das nações ea besta romana de que a igreja é uma imagem trinitária. As nações ou gentios estabeleceu um sistema que encontra expressão dos babilônios e prossegue por sucessão, conforme determinado a partir de profecia. O sistema de direito ordem dos gentios percorreu o sistema babilônico ao Medo-Persa, as divisões grega e helenística e depois para o sistema romano (ver Dan 2:31-45; 4:18-37; 07:02-27). Isto é denominado o tempo dos gentios (ver o jornal The Fall of Egypt (N º 36)).

A Bíblia nos diz que Deus tinha destruído o planeta através do dilúvio e repovoada em Noé e seus descendentes por causa da maldade do sistema pré-diluviano. Depois do dilúvio, outro sistema foi criado a partir de Babilônia sob Nimrod e este sistema religioso se espalhou por toda a terra (Gênesis 10:8-11; 11:1-9). O sistema de direito que foi estabelecido sob as nações foi diferente ao estabelecido no âmbito Noah, de Shem através do sacerdócio de Melquisedeque, e então os filhos de Abraão por meio de Moisés e dos Patriarcas. Cristo nos diz que o sistema dos gentios não era para ser o sistema da Igreja e do Reino de Deus (Mt 20:25-28; 23:11).

O sistema romano foi confrontado com o estabelecimento de um controle sobre a estrutura religiosa, que estava se espalhando rapidamente por todo o Império Romano. O sistema bíblico ensinou um Deus diferente do sistema greco-romano, os cultos de mistério, e para o sistema dos Celtas Hiperbórea. Mais particularmente, ensinou um sistema diferente de lei de ordem. Essa diferença no sistema de direito de ordem foi rejeitada por todo o sistema greco-romano da regra que tinha sido estabelecido de acordo com a vontade do deus deste mundo, o príncipe das potestades do ar (2 Coríntios 4:04 , Efésios 2:02), nas profecias dadas em Daniel (como acima).  
  
O greco-romanos foram confrontados com o problema de usar o poder da fé cristã, sem os sistemas de lei de ordem de atendimento ea identificação clara do único Deus verdadeiro. Esta guerra teológica desenvolvida nos conselhos de Nicéia, em 325 a Calcedônia, em 450-1. O desenvolvimento desse sistema em Santíssima Trindade também foi uma característica dos outros sistemas de gentios (ou seja, os celtas era como Taranis, Teutates e Esus).

Os teutões e, especialmente, os anglo-saxões, os lombardos e os burgúndios foram adeptos de uma forma de cristianismo que era unitarista, enfaticamente negar a Trindade. Os lombardos são considerados uma tribo relacionados com os anglo-saxões (ver também do Historiador da História do Mundo, vol. 7, pp. 115-116, 426-456, vol. 9, pp 2,17-18,23 e outros textos e sub notas). Como os lombardos se tornou o que hoje é chamado Arian é desconhecido para a história (H. Hist., Vol. 7, p. 115). As tribos germânicas eram conhecidos classicamente como citas (*H. Hist*., Vol. 4, p. 611). Os citas, e, portanto, essas tribos germânicas, fazia parte do grupo classificado como parta. Eles vieram da Pérsia e da Ásia Central. Os godos e os vândalos, parte deste grupo, destruiu a Grécia e Olympus (eram iconoclastas). Essas tribos se mudaram para a Europa. O Heruli eram talvez os mais instável deles. Eram Unitários de sua influência fora do império. Os lombardos entraram na Itália com seu próprio sistema de anciãos ou bispos, sacerdotes e diáconos (*H. Hist*., Vol. 7, p. 115, fn. 4). Este apresentou uma estrutura diferente e rival, o sistema clerical romano.  
  
Eles entraram em conflito com o sistema romano, como eles tinham o grego. Esta disputa era ocupar alguns séculos e os romanos finalmente triunfou com a supremacia marcial dos francos para subjugar os arianos. Estes são denominados as Guerras Arian e será examinado separadamente. O sistema romano mergulhou a Europa na Idade das Trevas, em vez de aceitar esse outro sistema de direito-fim.

O greco-romanos foram confrontados com um problema de remover este sistema de direito de ordem do Deus dos hebreus do sistema cristão, que tinha entrado no mundo helenizado. Para minar essa lei, o Messias tinha de ser elevado a um nível de igualdade com o Deus Altíssimo das Escrituras do Antigo Testamento. Isso só poderia ser feito através do que hoje é conhecido como Binitarianism. Cristo foi feito em um Deus co-eterno e co-igual. O absurdo filosófico que resultou deste erro teológico resultou nas disputas do século IV até Constantinopla, em 381. As doutrinas de Paulo foram manipulados para destruir os grupos unitários existentes perto os gregos que tinham até mesmo antes de Cristo foi Unitária (ou seja, os *Hypsistarians*). Os próprios Binitarians então teve que dar lugar ao agrupamento final ao abrigo da facção Atanásio. Esses grupos se apropriou para si o termo católico. Eles se separaram em três ramos principais: ou seja, ortodoxos, romana e anglicana.

O greco-romanos declarou de Nicea a doutrina dos homoousios com Deus. Eles inventaram a ficção de que se Cristo fosse um Deus secundário, então a salvação através de Cristo foi posta em causa. Este problema foi uma invenção baseada na filosofia grega, que considerou que só assim pode expiar ou igual ou amor como. Ágape é um conceito baseado em ahabah hebraico do Cântico dos Cânticos.  
  
O efeito dessa ficção foi para deslocar a atenção para longe da subordinação patente nas Escrituras em relação à economia ou a lei de Deus a um nível intradivina (ver também LaCugna, ibid., p. 8). O efeito aqui é para fechar a Deus e elevar a Cristo acima da anfitriã e os eleitos. Assim, o destino dos eleitos para se tornar elohim, como era o Anjo da Yahovah à frente da Casa do Rei como vemos em Zacarias 00:08, estava disfarçado e efetivamente negado. Esta visão fechada da divindade se tornou tão arraigado que chegou a ser considerado ímpio declarar Cristo subordinado nos círculos dominantes quando a Bíblia proclama-lo claramente.

Trinitários foram confrontados com um problema atrás do outro, todos baseados na filosofia. Axiom: Deus não pode sofrer. Se Deus não pode sofrer, então como ele poderia sofrer na pessoa de Cristo? Este é estendido no axioma Deus não pode morrer. Se Ele não pode morrer, como Ele pode morrer na pessoa de Cristo? A Bíblia é clara. Os expia menores para o superior. Aquele que serve, expia por auto-sacrifício. A expiação de sangue é suficiente (ver o jornal O Propósito da Criação e do Sacrifício de Jesus Cristo (N º 160)). Trinitários conseguiu contornar este problema, dizendo que Cristo sofreu em sua humanidade, mas não em sua divindade (LaCugna, ibid.). Isto resultou na identificação de Trinitarianism com a doutrina do Anticristo, que se encontra, e, assim, a definição em 1John 4:1-2 foi alterada a partir do original. Podemos reconstruir o original do Irineu, Ch. 16:08 (*ANF*, vol. 1, fn. p. 443).

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa Jesus Cristo veio em carne é de Deus, e todo espírito que separa Jesus Cristo não é Deus, mas é do Anticristo.

Sócrates diz o historiador (VII, 32, p. 381) que a passagem havia sido corrompido por aqueles que desejavam separar a humanidade de Jesus Cristo a partir de sua divindade.

Gregório de Nazianzo desenvolveu a idéia de que:

... A Monarquia divina não foi o único a posse de "Deus Pai", mas é dividido igualmente entre as pessoas divinas. [Essa idéia] continha as sementes de uma concepção muito diferente da ordem social (LaCugna, p. 17 grifo nosso). [LaCugna notas que] a derrota teológica da doutrina da Trindade, pela preocupação com a estrutura da vida interior de Deus significava também a sua derrota política (ibid.).

Ela então diz (ibid.) em uma extraordinária mistura de propaganda romana e feminista:  
A unitária, patriarcal, monárquica, o teísmo hierárquica substituiu gradualmente a montheism trinitária com resultados políticos desastrosos. Teólogos cristãos justificado todo tipo de hierarquia, exclusão e padrão de dominação, seja ela religiosa, sexual, política, clerical, racial, como 'natural' e divinamente pretendido.

As razões da doutrina da Trindade tornou-se marginal é tanto teológica e política. O triunfo da doutrina da Trindade consiste não só em sua restauração a um lugar central na teologia cristã, mas também a sua reintegração como um princípio crítico teológico que está acima e contra toda idéia Nontrinitarian de governança.

Esta é a fabricação histórica e propaganda descarada. A Igreja era absolutamente Unitária há séculos durante a sua fase mais pura. Ele resistiu a perseguição ao longo dos séculos e absolutamente negado hierarquias como a doutrina dos nicolaítas. A estrutura trinitária foi aplicada a partir de Constantinopla (381), de modo que um sistema monárquico (ie império) poderia ser mantida sob a hierarquia da Cúria Romana. Esta igreja e este sistema tem escravizado e matou milhões da fé cristã, em nome de Jesus Cristo, a fim de manter o seu sistema hierárquico.

LaCugna admite:

Embora não haja nenhuma doutrina da Trindade no Novo Testamento, não há um padrão definido ou binitarian trinitária à história da salvação (ibid., p. 22)

Isso decorre da posição que afirma que a doutrina da Trindade:

Drasticamente ... transforma as formas políticas e sociais de vida adequado para a economia de Deus (ibid., p. 16)

O caminho do desenvolvimento da estrutura desenvolve a partir de, e está enraizada em, a teologia pagã e governo. É por isso que o governo do mundo, incluindo a Nova Ordem Mundial está fadado ao fracasso e tem que ser demolida ea estrutura milenar de Cristo executado de acordo com as leis de Deus. A estrutura atual do mundo é contra a lei de Deus de ordem em suas formas mais básicas. Este é o resultado de séculos de teologia sutil e errônea sob o sistema ortodoxo. Nenhum outro sistema tem causado tanto sofrimento à humanidade em nome de Deus.

A estrutura trinitária desenvolvido ao longo dos séculos. Teologia foi separada da soteriologia ou o plano de salvação, conforme revelado na encarnação de Jesus Cristo. LaCugna sustenta que essa trajetória levou à:

... Via negativa do Pseudo-Dionísio, e, finalmente, para a teologia de Gregório de Palamas (Capítulo 6).

No Ocidente latino, no período imediatamente após Nicéia, teólogos como Hilário de Poitiers e, talvez, a um grau extremo, Marcelo de Ancira, manteve a conexão entre as hipóstases divinas e na economia da salvação. Agostinho inaugurou uma abordagem totalmente nova. Seu ponto de partida não era mais a monarquia do Pai, mas a substância divina equitativamente repartidas pelas três pessoas [grifo nosso]. Em vez de indagar sobre a natureza da theologia como é revelado na encarnação de Cristo e deificação pelo Espírito [grifo nosso], Agostinho seria investigar os vestígios da Trindade para ser encontrado na alma de cada ser humano. Busca de uma analogia "psicológica" para as relações intratrinitarian de Agostinho significaria que a doutrina trinitária depois estaria preocupado com "interna" das relações com a Divindade, dissociadas do que sabemos de Deus por meio de Cristo no Espírito (LaCugna, p. 44).

A teologia latino-Medieval seguido Agostinho ea separação da teologia da economia ou a soteriologia. A estrutura inteira se envolveu em platonismo neo e Misticismo.  
  
As notações importantes LaCugna são de que a partir de Agostinho da Monarquia do Pai não era mais fundamental. A Trindade assumiu co-igualdade. Este foi o segundo passo na sequência da falsa afirmação de co-eternidade. A premissa correta era o conceito da manifestação da divindade em cada indivíduo, ou seja, o funcionamento do Pai, por meio do Espírito Santo que emanava dele por meio de Jesus Cristo. Neste sentido, através de Jesus Cristo permitiu Cristo para monitorar e orientar o indivíduo de acordo com a vontade de Deus que viveu em cada um dos eleitos.

Cristo não era a origem do Espírito Santo. Ele era o seu monitor de intermediário. Ele agiu por Deus como ele sempre agiu para e de acordo com a vontade de Deus. Mas ele não era Deus. Os trinitários perdeu de vista esse fato, se é que alguma vez realmente entendia do assunto. Como diz o LaCugna:

Teologia do trino Deus apareceu a ser adicionada à consideração de um único Deus (p. 44).

Este afetada, fundamentalmente, a forma como os cristãos oraram. Ou seja, eles já não orou ao Pai sozinho (Mat. 6:6,9), em nome do Filho, como a Bíblia dirige (a partir de Lc. 11:12), adorando o Pai (Jo 4:23), mas o Pai, o Filho eo Espírito Santo. Além disso, os pesquisadores desenvolveram uma metafísica da própria teologia. Mas, todo o edifício foi construído em desrespeito ou manipulação da Bíblia. É por isso que trinitários nunca abordar todos os textos bíblicos sobre o assunto e traduzem mal e misquote outros textos importantes, ignorando os que não podem alterar. Mas o seu sistema é baseado em misticismo e platonismo. LaCugna afirma que:

Os Cappadocians (e também Agostinho) foi muito além da compreensão bíblica da economia, localizando relação de Deus com o Filho (eo Espírito) no nível 'intradivina" (p. 54).

O único Deus existe como ousia em três hipóstases distintas. Já vimos (ver o jornal O Eleito como Elohim (No. 1)) que o platônico termo ousia e as hipóstases estóicos prazo significa essencialmente a mesma coisa. Essencialmente, este é um argumento dirigido a deslocar o locus da autoridade de Deus e Sua lei de ordem como revelado nas Escrituras para Jesus Cristo como igual a Deus. Para defender o sistema Trino contra a acusação de politeísmo, a Trindade teve de fundir os três elementos em um único Deus. Esta foi uma modificação da doutrina original do modalismo, prevalente em Roma, mas que foi rejeitada pelo cristianismo como um todo. As doutrinas da Monarchia ea Circumincession foram inventados para explicar essa incoerência.

A determinação do Deus que é adorado afeta todos os aspectos e todos os assuntos de organização e governo dentro da lei de ordem do sistema utilizado. A Bíblia produziu um sistema bíblico de lei de ordem baseada na lei do único e verdadeiro Deus.

A ordem política greco-romana procurou proteger o seu sistema de direito de ordem derivada de fontes pagãs, e, portanto, teve que syncretise a fé cristã de volta à adoração do deus do sistema gentio que foi entendida a partir de uma base Trino em sua variante formas. LaCugna percebe isso quando ela diz que:

Os Capadócios foram teólogos especulativos altamente competentes. Eles elementos do neo-platonismo, estoicismo, misticismo e revelação bíblica para combater o arianismo e neo-arianismo (ibid., p. 10) brilhantemente sintetizadas.

A Divindade determina tudo, até noções de crime e castigo. Para alterar o sistema, a greco-romanos tinham de mudar a Divindade. Eles, então, teve que defendê-la pela força das armas.

A mudança foi afetada pela Binitarianism que é o primeiro passo na heresia. É filosoficamente insustentável e seus adeptos são, então, forçados a Trinitarianism.

A base real do Binitarianism é uma limitação da Divindade de dois seres como dois verdadeiros Deuses. O que é eterno e imortal é um verdadeiro Deus. Binitarianism era existente no cristianismo oficialmente a partir do Concílio de Nicéia, em 325. Para além de ser filosoficamente incoerente é biblicamente infundada. Binitarianism não poderia existir sozinho e assim Trinitarianism teve que ser desenvolvido para atender o absurdo de dois deuses co-eternas e co-iguais.

Este raciocínio Binitarian incoerente foi novamente introduzido no século XX.

Originalmente, havia apenas esses dois personagens do espírito, auto-existente .... Só estes dois, igual em mente e poderes, com exceção de que Deus era supremo em autoridade. Eles eram de uma mente, em concordância absoluta .... Na eternidade antes da "pré-história" havia estes dois seres supremos. Sozinho! No vazio do espaço! Não há outras formas de vida - sem outros seres vivos! Nada mais" (Herbert W. Armstrong, do Potencial Humano Incrível, [*The Incredible Human Potential*], Ambassador College Press, 1978, pp. 36-37; ver também Armstrong, Mistério dos Séculos[*Mystery of the Ages*], pp. 44-45)

A lógica dessa posição é diteísmo bizarro. Ele claramente não é bíblico e nega o testemunho de Cristo a respeito de seu conhecimento e poder e dependência do Pai limitado.  
  
Deve ser lembrado que as doutrinas das facções em Nicéia estavam errados e eles próprios, incluindo o Athanasians (agora católicos), não tinham certeza do que exatamente a posição era. Tão tarde quanto 380 Gregório de Nazianzo (ou Nazianzeno), um dos Cappadocians que defendiam e desenvolveu o Trindade, fez a declaração notável:

Dos sábios entre nós, alguns consideram o Espírito Santo uma influência, outros uma criatura, outros Deus [H] imself (oi de theon) e, novamente, os outros não sei qual o caminho a decidir, a partir de reverência, como se costuma dizer, para a Sagrada Escritura , que declara nada exato no caso. Por esta razão, eles vacilam entre adorar e não adorar o Espírito Santo, e chegar a um meio-termo, que é, na verdade, no entanto, um mau (ver também Schaff, FNN. 5,6, p. 664). Basílio, em 370, ainda cuidadosamente evitada chamando o Espírito [Santo] Deus, embora com a visão de ganhar os fracos. Hilary de Poietiers (sic) acreditava que o Espírito, que sonda as coisas profundas de Deus, deve ser divino, mas não consegui encontrar nenhuma passagem da Escritura em que ele é chamado de Deus, e pensei que ele deve se contentar com a existência do Santo [ Espírito] que a Escritura ensina e do coração atesta (De Trinitate, ii, 29, e xii, 55; cf, Schaff, ibid).

Schaff continua nesta questão da seguinte forma.

Mas a igreja não poderia satisfazer-se com apenas dois em um. A fórmula baptismal ea bênção apostólica, como os trinitários doxologias tradicionais, colocou o Espírito Santo em igualdade com o Pai, e do Filho, e exigem um tri-personalidade divina repousando sobre uma unidade de essência. A tríade divina tolera em si, há desigualdade de essência, sem mistura de Criador e criatura. Atanásio bem percebido isso, e defendeu com a decisão da consubstancialidade do Espírito Santo contra a Pneumatomachi ou Tropici (como os macedônios eram também chamados).

O verdadeiro problema foi que a doutrina não tinha sido estabelecida. Essa visão de Atanásio foi também adotado por Basílio, Gregório Nazianzeno, Gregório de Nissa, Dídimo e Ambrose (Schaff, ibid.). Essa doutrina foi estabelecida pelo Conselho de Alexandria em 362, em Roma, em 375 e, finalmente, em Constantinopla, em 381. A doutrina foi usado para formular um sistema de governo que era de império e transnacional. Dominação do mundo é o objetivo final deste sistema. Isto é assim porque a luta é para a dominação total entre duas estruturas espirituais.

A posição unitária foi baseado em nível nacional, eo sistema europeu sob a besta romana queria criar um sistema no império que foi capaz de usar o cristianismo. Binitarianism era filosoficamente incoerente e biblicamente infundada. Unitarianismo ensinou decisão nacional baseada no juízo de Deus, de acordo com as bênçãos e as maldições sob a lei de Deus. Roma era um sistema pagão, com um sistema pagão de direito, e Deus Uno e Trino é a base da estrutura religiosa Europeia. Este conflito de lei de ordem começaram as guerras arianos, mesmo antes de entrar na Europa, entre os gregos e que foi denominado os citas. Unitarismo, ou arianismo, como era chamado incorretamente (assumindo definições católicas estão incorretas), opôs-se sistema de direito de ordem de Satanás. A imagem da besta romana (Daniel 2:33,40-43; 8:21-27) teve que ser formado como predito pelo Apocalipse 13:14-15. A própria base da sociedade ocidental é baseada neste pagão lei de ordem. É por isso que ele não pode sobreviver.  
  
A natureza de Deus determina a natureza do governo. Por esta razão, os sistemas hierárquicos defender através da perseguição da Divindade limitado dentro de um sistema Ditheist ou Trino. As Igrejas no século XX não são diferentes.

Foakes-Jackson compreende a natureza política inerente da luta entre o Teutônica e os conceitos romanos de Deus. Nem eram de fato com base corretamente. Ele diz:

Estamos convencidos de que o arianismo dos visigodos, lombardos, vândalos, etc não era mais do que uma fase na luta ecclessiastical entre a Teutônica e da concepção romana do cristianismo. Os bárbaros desejava ter sua própria Igreja nacional, e quando eles encontraram uma forma de cristianismo que mantinha separado do desprezado provincial e independente do clero do Império, que realizou a ele com firmeza orgulhoso de uma raça conquistadora. Sua reverência natural para a civilização romana fez como regra nobremente tolerante com a religião é sancionada, e quando eles dizem ter sido perseguidores, o motivo deve ter sido, principalmente, política.

A fraqueza inerente dos ocupantes bárbaros do território romano era a sua incapacidade de organização, enquanto que a força dos romanos, tanto em suas civil e política eclesiástica estava em um sistema testado pela experiência de séculos. Os arianos eram tão pouco capaz de manter-se como os reinos teutônicos de curta duração, e seu clero tinham finalmente se render a critério da igreja melhor disciplinada dos provinciais romanas. A destruição do arianismo como um sistema rival é um dos fatores mais importantes na gênese da moderna civilização européia, pois tinha os conquistadores bárbaros professava uma forma de cristianismo ea raça mais fraco do outro, nenhum progresso teria sido possível. Opressivo como o feudalismo não regulamentada da idade das trevas foi, teria sido intolerável se os conquistadores não tinha a pretensão de um Cristianismo comum para incentivar consideração para seus súditos vencidos (F.J. Foakes-Jackson, o artigo "*Arianismo*", [*Arianism*] ERE, vol. I, p. 783).

Esse tipo de conversa fiada é clássico de trinitária auto-justificação. A fim de defender o sistema romano contra o sistema unitário (o chamado Arian), o clero romano usou o poder dos francos para entrar em guerra com o resto da Europa, estado por estado, até terem subjugado o Arian rival e mais tolerante sistemas, enquanto eles ainda estavam em um estado de fluxo. A Igreja Romana mergulhou a Europa na Idade das Trevas para que pudesse arrancar o poder total e consagrar o sistema romano, tornando a imagem da besta. Este sistema era para durar 590-1850 ou 1260 anos (veja os papéis Distribuição Geral das Igrejas Sábado de manutenção (N º 122) e O Papel do Quarto Mandamento nas Igrejas Históricas Sábado de Manutenção (N º 170)).

Deve ser evidente que a natureza de Deus é fundamental para o sistema de governo que a nação ou grupo adota. Satanás foi dado um prazo de seis mil anos em que para desenvolver um sistema que governou a terra com justiça, de acordo com a natureza de Deus. Em vez disso, ele optou por adotar um sistema que vai contra a natureza de Deus, de acordo com a divindade que representa a sua natureza e ideologia rebelde. O sistema Trino é o seu símbolo e é colocado in situ contra ou contra as leis de Deus. No entanto, Satanás e os demônios operar dentro das limitações Deus que lhes são impostas. Em um curto período de governo de Satanás terá terminado. Fomos chamados para fora do mundo e da adoração do deus deste mundo para a compreensão do único e verdadeiro Deus e Sua lei de ordem. É por isso que estão em conflito com os sistemas do mundo e são perseguidos.

**Deus e Seu governo na Família de Deus**

**Os Filhos de Deus**

Não eram filhos de Deus antes da criação da Terra (Jó 38:4-7). Estes filhos de Deus foram organizados em uma estrutura sob a estrelas da manhã ou portadores de luz. Em outras palavras, cada um dos líderes da Hóstia tinha uma função instrutiva e pastoreio. Este era estender para a inter-relação do anfitrião e da humanidade.  
  
A tentação, ao ler a Bíblia, é impor nossos próprios conceitos sobre a estrutura delineado e fazer suposições sobre os seres identificados dentro das limitações impostas pelo condicionamento que recebemos sob visão do mundo, conforme indicado pelo deus deste mundo. Os apóstolos fizeram isso antes de sua conversão, quando eles começaram a brigar sobre quem seria o maior no reino. Cristo os repreendeu e disse que não era para ser assim com eles. Os seres do reino de Deus são como aqueles que servem (Lc 22:24-26; Ver também Mc 10:42).

Lucas 22:24-26 A disputa também surgiu entre eles, qual deles deveria ser considerado como o maior. 25 E ele lhes disse: "Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores 26 Mas não é assim com você,. Prefere deixar o maior entre vós seja como o mais novo, eo líder como aquele que serve. (RSV)

É neste quadro que devemos ver a organização dos exércitos celestiais, como construída a partir da narrativa bíblica. Os papéis e funções dos indivíduos devem ser entendidas dentro deste quadro. As disputas que surgiram são assim entendida a partir dos desejos e conflitos que surgem como resultado dessas limitações espirituais. Segue-se, portanto, que a colocação de elohim dentro conselhos e como líderes ou emissários não implica função hierárquica. Este é o erro primário feito na compreensão do governo de Deus. Além disso, este mal-entendido se estende ao processo de criação e partilha dos poderes de Deus, desde a criação, com o anfitrião. A Trindade, e seu predecessor incoerente Binitarianism, atinge o próprio coração da natureza de Deus e da capacidade exibida por Deus para compartilhar o poder com seus filhos, que são todos um produto de sua atividade e poder.

**Tempo, a metafísica ea Criação**

A questão de o início é relevante para a natureza de Deus. A posição bíblica é que somente Deus é imortal (1 Timóteo 6:16). Binitarians tentar iludir a questão da doutrina da imortalidade, negando a metafísica do conceito de tempo. Tempo é necessariamente uma relação entre coisas existentes. Assim, deve haver um ponto em que o tempo começou, se houver um verdadeiro Deus (Jo 17:03). Para argumentar que o tempo é eterno só pode vir de uma situação em que dois ou mais objetos estão em relatividade para o outro, eternamente. Tempo, espaço, massa, energia são expressões equivalentes de uma única essência fundamental. Nós nos referimos a isso como espírito. Deus é espírito.

João 4:24 Deus é Espírito, e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade. (RA)

O problema pode ser posto que uma vez que Deus é espírito e como tempo, espaço, massa, energia, etc, são expressões equivalentes a única essência fundamental então o tempo necessariamente existia quando o espírito existia. Como Deus é eterno, então, assim que o tempo é eterno. Este argumento não é bíblico (veja abaixo). Este argumento levanta a questão: Qual é então a multiplicidade dos Espíritos de Deus? Os sete anjos são os sete espíritos de Deus. Eles, portanto, também deve ter sempre existido.  
  
A igreja primitiva, no entanto, considerou que eles eram a principal criação de Deus. O Espírito Santo e os seis outros mensageiros eram os espíritos que estavam a primeira de criação (*Pastor de Hermas*, Bk. 1, cap. Iv, ANF, vol. II, p. 14).

Há, portanto, um ponto em que o espírito tornou-se relativo e não simplesmente instanciado na essência divina, como um atributo de Deus. Deus existia em sua perpetuidade permanente. Só ele era imortal (1 Timóteo 6:16). Deus é Rei dos séculos (1 Timóteo 1:17;. Cf o texto grego de Tobit 13:6,10) eo Deus dos tempos (theos tonelada aionion, cf Ecclus 36:17; Isa 9:6; Jer. 10:10). A atividade de criação de Deus começou a relatividade do Espírito e, portanto, do tempo. Deus estendeu a capacidade de ser imortal para os filhos de Deus desde a sua criação. Com a criação do espírito em movimento ou independente, livre, como a inteligência interagindo com Deus, o tempo começou.

Só Deus estava possuído da onisciência como um atributo. Conhecido por Deus desde toda a eternidade são todas as suas obras. A rebelião foi conhecido e, portanto, o Cordeiro de Deus foi conhecido antes da criação do universo físico (1Pe. 1:18-20; ver várias traduções para o entendimento) a ser entregue para a crucificação pelo conselho e presciência de Deus (Atos 2:22-23).

A declaração também é importante, na sequência deste onisciência que a graça foi dada antes do início dos tempos (2 Timóteo 1:9; tempos eternos: Chronon aionion, consulte a Bíblia Interlinear; erroneamente processada antes que o mundo começou, KJV). Assim, a graça é um produto do entendimento onisciência, ou ilimitado, do Pai (Salmo 147:5) antes dos tempos eternos. A vida eterna é também um produto da onisciência antes do início do tempo (Tito 1:2). Deus declara o fim desde o princípio, sendo o único Deus (1 Timóteo 1:17). Esta predestinação de modo nenhum impede a livre vontade da criação espiritual ou física.  
  
Assim, a criação é o produto do Pai, que tem uma série de atributos que ele compartilha com alocação com os filhos de Deus. Deus Pai é o único:

1. Auto-existente e, portanto, imortal (Jo 5:26;. 1 Tm 6:16)

2. Onisciente (Is 46:10; Sl 147:5; Mat 24:36;1 Tm 1:17);

3. Onipotente (Mc 14:36;. Lc 1:37);

4. Imutável (Tiago 1:17, Malaquias 3:6.);

5. O único e verdadeiro Deus e fonte de vida eterna (Jo 17:03; 1Jo 5:20);

6. Ele habita em luz inacessível e nenhum homem viu nem sempre pode vê-Lo (Jo 1:18; 1 Tm 6:16), sendo espírito (Jo 4:24);

7. Ele é o criador de todas as coisas, através de Cristo. Pela vontade de Deus todas as coisas existem, que está sendo criado no, e para, a Sua vontade (Sl 134:3; Cl 1:15, Hb 1:2; Rev. 4:11). Ele é a fonte da vida (Sl 36:9; Jo 5:26).

A posição Binitarian é que Deus e Cristo têm existido eternamente, portanto, não há início dos tempos. O tempo é considerado infinitamente eterna. Esta posição é claramente contrária às Escrituras na medida em que mantém a existência de dois verdadeiros Deuses, e John diz que há um só Deus verdadeiro, e que Cristo foi enviado por Ele (João 17:03; 1Jo 5:20). Trinitários estão cientes da incoerência deste argumento, sendo a posição a partir da qual surgiu. Trinitários procuram afirmar que o único Deus verdadeiro é composto de três pessoas que, juntas, formam o único Deus verdadeiro. Assim, pode-se afirmar, o tempo é eterno sendo uma relação entre essas pessoas intradivina. As posições relativas de Pai, Filho e Espírito Santo são consideradas funções do Supremo. O Pai é considerado o Pai eternamente. O Filho é a geração do Pai ainda eternamente existente. O Espírito é tida como uma progressão do Pai (ortodoxos) ou do Pai e do Filho (Filioque: Católica Romana a partir do Concílio de Toledo). Assim, trinitários segurar o Filho como Geração do Pai, ainda não havia nenhum ponto em que não existia o Filho. O mesmo é verdadeiro para o Espírito Santo. Esta posição é intelectualmente absurda e contrária às Escrituras. Nenhuma relação de Pai e Filho não pode ser baseado em tal premissa dentro de qualquer estrutura da linguagem ou da lógica.  
  
O filho de Deus que se tornou o único Deus nascido o Cristo (Jo 1:18; *monogenes theos: ver Hort, On* [*monogenes theos*] *na Escritura e Tradição em duas Dissertações*, Cambridge e Londres, 1876, pp 541 e ss), que foi a exposição sobre o assunto nas disputas de 1861 (seguindo a posição da Abbot (*Bibl. Sacr* Outubro 1861; Revisão Unitário, junho de 1875) para o artigo de Drummond (*Theol. Rev*. outubro 1871) e se tornou a base para o texto de acordo com Hort e também de Treguelles) (veja Thayer [*monogenēs*], p. 418). Cristo era o Messias (Sl 02:02; Jo 1:41) e Filho de Deus (Eloah) (João 20:17; 1Jo 5:05; Prov 30:4-5), Nascido da virgem, Mary (Is 7:14-15; Lc 1:30-33). Ele foi enviado para resgatar a criação e para reconciliar a humanidade com Deus como Salvador (Rm 5:10; 8:19-23; Colossenses 1:20; 1Tm 2:4-6).

Havia, portanto, muitos filhos de Deus. Cristo era primogênito da hóstia, mas foi o único Deus nascido. Assim, havia muitos espíritos filhos gerados de Deus, mas Cristo era o único Elohim para nascer como homem. Desta forma, ele era o *prõtotokos* ou primogênito de toda a criação (Col. 1:15), entre muitos irmãos (Rm 8:29) eo primogênito dentre os mortos (Cl 1:18). Desta forma, são a assembleia e igreja do primogênito ou primogênito (Hb 12:23). Estávamos, obviamente, não primogênito da estrutura humana. Nós somos o primogênito dos mortos na primeira ressurreição. Assim, existe uma distinção desenvolver na natureza dos filhos de Deus durante esta fase da criação. Aqueles que são trazidos para fora agora está destinado a se tornar elohim, sendo da casa do rei, como o Anjo do Yahovah era um Elohim em sua cabeça (Zc 00:08). Cristo tornou-se um filho de Deus no poder por meio do Espírito Santo, a partir de sua ressurreição dentre os mortos (Rm 1:4). No entanto, os anjos são nossos irmãos, como filhos de Deus (Ap 12:10). Eles são enviados como espíritos ministradores, a fim de ajudar-nos por essa fase (Hb 1:14) (ver o jornal O Propósito da Criação e do Sacrifício de Jesus Cristo (N º 160)). Cristo deu a sua posição e autoridade entre os filhos de Deus, a fim de tornar-se humano. Ele foi obediente até a morte (Filipenses 2:6). Ele estava na forma da divindade que possui a natureza divina, mas ele desistiu de este poder que ele tinha recebido de Deus através do Espírito Santo e tornou-se um homem. Ele não tentou agarrar a igualdade com Deus, como Satanás tentou fazer (Fp 2:06 RSV). Ele avançou com o que ele sofreu, sendo fiel a Ele que o fez (traduzido nomeado em textos, Heb. 3:2). Embora ele fosse um filho, aprendeu a obediência por aquilo que ele sofreu, e tendo sido aperfeiçoado, tornou-se autor da salvação eterna para os que lhe obedecem, chamado de Deus, um Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 5:8-10, cf. Sl 110:4).

O Espírito Santo é, portanto, o poder de Deus (Lc 1:35;. 1Cor 2:10-14) e é o meio pelo qual a natureza divina se manifesta (Sl 139:1-7; Rm 8:13-17, 2Tm 1:07; 1Jo 3:24), sendo o espírito de vida eterna (Rm 8:10,14; 2Pe 1:3-4). Assim, Cristo recebe o seu poder como um filho de Deus através do Espírito Santo. Isto é verdade para todos os filhos de Deus, tanto de origem celeste e dos filhos dos homens. Assim, todo o exército participar da natureza divina, como fazemos (2Pet. 01:04), através do Espírito Santo.

A Igreja primitiva entendeu que o núcleo do anfitrião formou o princípio da criação (O Pastor de Hermas, ibid.). A criação do elohim formado no início. Só Deus existia sozinho em perpetuidade tendo nada contemporâneo com ele mesmo. Esta é a posição consistente da Igreja primitiva (ver o papel Teologia início da Divindade (N º 127)). Essa visão impede Binitarianism absolutamente. A criação dos espíritos, como os filhos de Deus foi a primeira etapa da criação espiritual. A criação física foi posterior a esse fim.

**A Ordem dos Céus**

Os Filhos de Deus foram organizados em uma estrutura de seres responsáveis ​​responsáveis. Os Filhos de Deus (Jó 1:6, 2:1, 38:7, Sl 86:8-10; 95:3, 96:4, 135:5) são os Elyon Bene ou filhos do Altíssimo. Eles, portanto, têm uma origem em Deus, o Altíssimo. Ele que santifica como os que são santificados, são de uma origem (Hb 2:11 veja abaixo). Cristo ea anfitriã são irmãos. Cristo é para nós confessar diante de Deus e aqueles nos céus (Sl 22:22; Heb 2:12, Apocalipse 3:5). Há, portanto, uma inter-relação que existe entre Cristo e os outros membros do host onde eles têm uma responsabilidade e um conhecimento das atividades em relação à criação. Eles formam um Conselho dos Elohim ou os deuses da Justiça. Este entendimento é antigo em Israel (ver também Leopold Sabourin SJ Os Salmos: Sua Origem e Significado, [*The Psalms: Their Origin and Meaning*] Alba House, NY, pp. 72-74 para anotações sobre este conselho).

Cristo fazia parte do Conselho, mas foi enviado para a criação como o Cordeiro e, portanto, ele foi ungido como elohim acima de seus parceiros (Sl 45:6-7; Hebreus 1:8-9). Houve, portanto, um momento em que ele estava no mesmo nível e que desempenham funções similares, como o resto do exército estavam realizando. A Bíblia tem muito a dizer sobre a sua organização como um host. É, no entanto, dispersa e devem ser colocados juntos, preceito sobre preceito, linha sobre linha, etc (Is 28:10,13).

Sabemos que Cristo foi o primogênito da criação. Ele organizou e criou os tronos, dominações, principados, autoridades. Nele tudo subsiste ou subsistir (Col. 1:16-17).

Ele é, portanto, um dos Elohim, mas agora ele é seu Sumo Sacerdote. O Conselho é identificado no NT como sendo uma estrutura de cerca de trinta seres. No entanto, sabemos que o conselho do Sinédrio foi nomeado setenta anciãos e sabemos que eles foram identificados como de setenta e duas seres. Este foi estendido para os presbíteros da Igreja, desde a ordenação dos setenta em Lucas 10:1,17 onde os setenta são de fato os setenta [dois] ou *hebdomakonta* [*duo*]. Veremos a seguir que a setenta do anfitrião foram distribuídas as nações em responsabilidade. O livro do Apocalipse dá a estrutura do interior de trinta anos. Este grupo diz-nos muito sobre a organização do anfitrião.

Apocalipse 4:1-11 Depois destas coisas olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, ea primeira voz que ouvi era como de trombeta, falando comigo, que disse: Sobe aqui, e eu vou anunciar-te as coisas que depois destas devem acontecer. 2 E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono. 3 E o que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de jaspe e sardinha: e havia um arco-íris em volta do trono, e parecia semelhante à esmeralda. 4 E ao redor do trono havia vinte e quatro lugares: e sobre os assentos eu vi vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro. 5 E do trono saíam relâmpagos, trovões e vozes: e havia sete lâmpadas de fogo queimando diante do trono, que são os sete Espíritos de Deus. 6 E diante do trono havia um mar de vidro, semelhante ao cristal e no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais cheios de olhos por diante e por detrás. 7 E o primeiro animal era semelhante a um leão, eo segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, eo quarto animal era semelhante a uma águia voando. 8 E os quatro animais tinham, cada um, seis asas sobre ele, e eles estavam cheios de olhos dentro, e eles não descansam dia e de noite, dizendo: Santo, santo, santo, Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, e é, e é por vir. 9 E, quando os animais davam glória, e honra, e graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, 10 os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive para sempre e sempre, e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: 11 Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas. (RA)

O trono de Deus está rodeado por quatro animais com cabeças diferentes. Estes são de um leão, um touro, uma águia e um homem. Eles têm seis asas. Os seres que têm seis asas, são os serafins. Esses seres são chamados em Isaías 6:2,6. Eles tinham o poder de purificar o pecado para preparar os profetas (Is 06:07). Estes seres foram acusados ​​de Isaías preparando para ir com a mensagem da dispersão de Isaías 06:08 e também o encontro de Isaías 40:3,6.

A palavra Serafim é o plural de SHD 8314 Sarafe significado queima e, portanto, venenoso como uma serpente (ver Strong). O sentido da queima é também associado com a sua cor de cobre. Eles são, portanto, as serpentes de fogo dos céus. Os orientais se referiu a eles como dragões. Esse entendimento era de conhecimento comum, tanto em Israel e todo o mundo antigo. Os primeiros britânicos, especificamente o galês eo Cornish, usou o dragão termo como sinônimo de rei eo emblema do País de Gales para o dia de hoje é o Dragão Vermelho. O Dragão Vermelho é identificada como a cobertura Cherub Satanás (Apocalipse 12:03). Seu nome deriva da raiz hebraica Sarafe (SHD 8313) significando incendiados ou kindle. Esses seres são os elementos-chave do anfitrião celestial. Eles são os arcanjos. As seis asas denotam sua posição e função. As asas são em três divisões. Parece que os números de asas pode representar talvez em função de sua proximidade com Deus e, portanto, suas responsabilidades mensageiro e suas funções administrativas e de ensino.

Os arcanjos estavam sempre representados em quatro divisões. O Livro de Enoque nomes deles Michael (o responsável pela melhor parte da humanidade), Gabriel (está no comando das serpentes, o jardim e os querubins), Uriel (o anjo de trovões e tremores, ou seja, Rev. 11: 13,16; 16,18) e Raphael (que significa Deus curou, Ele é o anjo dos espíritos dos homens, ou seja, o Anjo da Ressurreição).. O nome de Raphael é talvez uma referência ao Satanael brecha criada quando ele se rebelou e perdeu o nome el ou sufixo e, portanto, sua posição. Satanás foi então removido como Cobrindo Cherub. O nome de Raphael também pode referir-se a reconciliação da ressurreição.

Os nomes dos anjos principais incluem também Raguel (que toma vingança contra o mundo e as luzes, ou seja, outro Anjo do Apocalipse) e Saraqael (ele está no comando dos espíritos que fazem os homens do pecado, ou seja, ele é o anjo do abismo pit) (Knibb, O Livro Etíope de Enoque, [*The Ethiopic Book of Enoch*] Oxford Clarendon, 1982, vol. 2, cap. 20,1-2, pp. 106-107). Os anjos eram em número de seis e este é o número mencionado no Pastor de Hermas como na criação central. O Pastor de Hermas identifica Michael como o arcanjo no Sinai que deu a lei. Atos identifica a estar no Êxodo como Cristo. Assim, juntamente com os textos em Daniel 10:13,21, 12:1, Judas 9 e Apocalipse 12:7, onde ele é o capitão do exército do Senhor, que é a posição atribuída a Cristo, não é de estranhar que Igreja tendia a identificar Cristo como Michael, antes da encarnação.

O simbolismo das cabeças das criaturas ao redor do trono de Deus pode ser identificado por referência ao Antigo Testamento, onde os Querubins são encontrados. Eles são referidos em Ezequiel 10:1-20 (ver o jornal O significado da visão de Ezequiel (No. 108)) para explicação). Lá, eles são identificados como Cherubim por referência cruzada também com Ezequiel 1:1-28. Esta estrutura do Cherubim foi repetido no nível de quatro asas. Assim, a função parece ser replicado por função ou subdivisão também. Podemos deduzir que o simbolismo dos quatro animais relaciona-se com os querubins ao redor do trono de Deus. Dois desses querubins foram criados no Jardim do Éden (Gênesis 3:24).

Qual a função que as cabeças de animais servem? A resposta pode ser encontrada nas normas de batalha de Israel e da divisão das tribos de números 10 e 11. O Tabernáculo era uma réplica ou sombra do sistema celeste. O Conselho dos anciãos é colocado ao redor do tabernáculo. O Espírito do Senhor foi colocada sobre eles e eles profetizaram como Moisés, que era a centralidade da atividade de Deus para a criação física (ver Nm 11:24-25.). Além dos setenta, havia também dois profetas Eldad e Medade que profetizou fora do tabernáculo, tornando assim os setenta e dois, em termos físicos (Nm 11:26-30). Deus e Cristo são as adições espirituais.

Havia, portanto, o Tabernáculo no centro do exército de Israel. Dentro do Tabernáculo estava o Santo dos Santos e do Espírito do Senhor. Moisés e Arão tendia o Santo dos Santos. Moisés foi feito Elohim a Faraó e, portanto, considerou que a nomeação (Ex. 07:01). Arão era Sumo Sacerdote. Este foi representativa da relação Deus / Cristo.

As tribos foram fixados em doze divisões ao redor do Tabernáculo. A tribo de Levi foi feito o sacerdócio. Joseph foi dividida em duas tribos para a primogenitura, ou seja, Efraim e Manassés. As doze tribos estavam em quatro divisões. A divisão norte era Dan, Asher e Naftali. A divisão oriental era Judá, Issacar e Zebulom. A divisão sul teve Rúben, Simeão e Gade. A divisão ocidental teve de Efraim, Manassés e Benjamim. As doze tribos, cada uma, padrões. Os símbolos dos quatro divisões coincidiu com os quatro símbolos das tribos de chumbo. Judá foi a primeira das tribos (Nm 10:14). Eles, então, passou a fim de lista: Issacar, Zabulon. Esta, a divisão oriental, foi a primeira ordem de marcha. O símbolo de Judá era um leão. O Tabernáculo seguido.

O segundo em ordem de marcha foi Reuben seguido por Simeão e Gade. Esta divisão foi identificado com o homem no sistema do sul (ver Ez 1 para a direção.). A divisão ocidental estava Efraim, em seguida, Manassés e Benjamim. O símbolo da divisão ocidental era um touro. A divisão norte era Dan, Asher, Naftali eo símbolo da divisão norte era uma águia. Dan também foi associado com uma serpente ou escorpião. Esta divisão norte foi a última na ordem de marcha de Israel (Nm 10:25) e, portanto, o escorpião foi apropriada como um sinal de batalha. A picada de Israel, uma vez que o vi, estava em sua cauda.

As promessas para as tribos também têm um significado para a sua identificação (Gênesis 49:1-28).  
  
As divisões do sacerdócio também foram feitas em vinte e quatro (como eram as divisões do país). Assim, havia duas divisões feitas para cada tribo. Esta é uma alegoria para a atribuição de dois querubins para a unidade. Havia dois querubins na arca eo propiciatório (Êxodo 25:18 a 26:31, 37:8-9). Esta é representada pela transfiguração também onde Cristo foi visto com Moisés e Elias. Cristo ocupa o propiciatório como Sumo Sacerdote. Moisés e Elias são representados como Cobrindo Querubins ou eles tomam a função destes seres, substituindo as duas posições perdidas na rebelião de Satanás e, como veremos, o leão dirigiu ser ou Aion. Os vinte e quatro divisões representou o sacerdócio no Templo como vemos as divisões listadas em 1 Crônicas 24:7-19. A vinte e quatro também representou as divisões do tabernáculo celestial como vemos em Apocalipse 04:01 e ss.

De Apocalipse 4 e 5, vemos que o Conselho celestial dos anciãos era composta por vinte e quatro anciãos. Eles estavam ao redor do trono. Eles têm vestes brancas e coroas de ouro (Ap 4:4). Os sete espíritos de Deus estão diante do trono de sete lâmpadas de fogo. Diante do trono era um mar de vidro, semelhante ao cristal. As quatro criaturas estavam no meio do trono e ao redor dele. Assim, esses seres compartilhado autoridade com Deus e suas divisões cercaram o trono. Aqui temos uma distinção. Os mais velhos têm uma posição diante do trono como um conselho, enquanto os quatro seres compartilhar as funções da autoridade conferida por ele. Podemos deduzir a partir das posições nas profecias de Ezequiel 1 e 10 ea colocação ao redor do tabernáculo de Números 10 que a ordem arcanjos as quatro divisões do exército celeste. A base de dois para uma tribo para o tabernáculo indica que existem doze divisões celestes dentro das quatro zonas administrativas ou quadrantes.  
  
O Conselho interior representam a função de julgamento. Daí a liminar:

Você não deve insultar os deuses (Elohim), ou o governante de seu povo (Ex. 22:28).

A função de julgamento cabe ao Conselho, sob Cristo. Esta função se estende até o Sinédrio também. Assim, o elohim são aqueles em julgamento. Não podemos inferir uma estrutura hierárquica a partir deste agrupamento. Na verdade parece que o elohim são delegadas a responsabilidade de monitorizar as orações dos santos (Ap 5:8). Assim, o nosso julgamento deve de alguma forma ser associado com a nossa interação com este Conselho. Esta estrutura não implica uma ordem ou hierarquia, mas sim apenas a decisão com base na interação do grupo.

**A guerra de propaganda nos céus**

De Ezequiel 1 e 10 podemos deduzir que os Querubins têm autoridade delegada para os quatro quadrantes. Encontramos este simbolismo no mundo antigo no minotauro, o aion, os gênios e os Titãs ou o anfitrião caído. Esses símbolos foram encontrados entre os cretenses, os gregos, os persas e os orientais em geral.

Como seria de esperar, em qualquer guerra, existe um sistema contínuo de propaganda. Satanás estabeleceu um sistema baseado na mentira e ele é chamado o pai da mentira (Jo 8:44). Ele é o príncipe das potestades do ar (Ef 2:2). O pseudologon mencionado em 1 Timóteo 4:02 não pode ser simplesmente mentiras, mas sim um espírito falso ou enunciado que está em uma escala substituto para o Espírito Santo ou emanação de Deus, e de que Cristo era o representante como logos.

Os dois sistemas de propaganda são, portanto, a Bíblia como profecia revelada por um lado, e os sistemas pagãos, cultos de mistério e oráculos, por outro lado. Nós, portanto, pode obter uma melhor compreensão de vista da antiga cosmologia celeste da história e da arqueologia.

O sistema de Mithras mostra o simbolismo touro matar onde Perseu mata o touro com os outros sistemas estelares olhando ou associado a ele. A tipologia Mithras é de fato uma observação do sistema celeste, não como era no primeiro século, como seria de esperar, mas sim como era alguns milênios antes. Este mito é, portanto, antiga e reflete uma compreensão das batalhas nos céus séculos antes do nascimento de Cristo.

Podemos deduzir a partir do simbolismo também que as divisões dos céus foram associados com a rebelião. O homem dirigiu querubim era de Satanás. Ele tentou suplantar o pai. Da mesma forma, Rúben, o primogênito de Israel, profanado o leito de seu pai tentar suplantá-lo e perdeu seu direito de primogenitura. Satanás tomou um terço do host e não simplesmente um quadrante. Assim, uma parte de um outro sistema é indicado. Que estes podem ser podem ser identificados com a história. O entendimento dos cultos dos mistérios dos Mithras e sistemas de Aion sempre retratou o Aion com um ferimento serpente ao redor do Aion e cabeça da serpente acima do Aion (ver D. Ulansey, A Origem dos Mistérios de Mitra, [*The Origin of the Mithraic Mysteries*] Oxford University Press, New Iorque, 1989, placas de 1.4, 3.5, 5.2, 7.15). Podemos, portanto, deduzir os cultos de mistérios e as lendas associadas a eles sobre o sistema de Aion que o segundo elemento da rebelião foi o Aion ou leão sistema indo.

Isto também é reforçado por uma série de voltas para a simbologia. O Aion também está associada com a figura tártaro. Além disso, o sistema liderado homem é retratado pela serpente entrelaçada com a cabeça de leão em seu peito (Ulansey, ibid., Placa de 7,19). A Gorgon é retratado como o lado oposto da figura Aion em uma base regular (Ulansey, p. 33 etc.) Parece que o tártaro é uma representação do que a outra metade do sistema Aion. A Gorgon é o elemento adversário. Isto é explicado em termos bíblicos como a rebelião ou divisão do segundo quadrante alguns dos quais se juntaram a Satanás na rebelião. A lenda do Gorgon e Perseu é, portanto, relacionado com a rebelião nos céus. Satanás Perseus eo Aion se rebelaram e houve um conflito interno no próprio sistema Aion.

Longe de ser mitos que não têm aplicação ao modelo bíblico, os mitos pagãos são reversões reais da guerra nos céus dadas a partir do ponto de vista oposto. Esta informação tem então uma maior influência sobre a compreensão da estrutura celeste.

O signos está associado com o Aion (placa de 7.15 e também placa Mitra 7,18), onde ele sai do ovo dos sistemas de Leste. Ulansey sustenta que estamos lidando com um simbolismo mitraico-órfico-Aionic (p. 122). Os mistérios órficos também estão associados com Chronos e Phanes em relação ao tempo. O órfico alívio Modena retrata Phanes entrelaçados pelos Chronos serpente, sair do ovo cósmico (Ulansey, fig. 07:17), que deve ser comparado com o leão mitraico padrão deus com cabeça. Ulansey diz que o que aparece:

... Para haver diferenças entre estas duas figuras desaparecem quando percebemos, por exemplo, que o zodíaco em torno do Phanes órfico também aparece no corpo do deus com cabeça de leão .... e que a cabeça do leão da figura mitraico aparece no peito do deus órfico. Mesmo que o ovo do qual Phanes nasce parece ser espelhado pelo mundo em que a figura do leão dirigido mitraico está de pé. Na verdade nós sabemos de uma inscrição esculpida no alívio Modena que, embora originalmente órfico, em um ponto entrou na posse de um mitraico iniciar (p. 120).

Ulansey diz que a identificação entre Mithras e Phanes ... *é também explicitamente atestada por uma inscrição encontrada em Roma dedicado a Zeus, Helios, Mithras-Phanes* (p. 121).

O Aion ou deus helenístico do tempo é claramente identificado com este sistema e do zodíaco (ibid.).

O sistema Mitra eo zodíaco que está associado com ele e com os mistérios da Babilônia é uma representação contra o modelo bíblico. Podemos construir o signos em relação às tribos bíblicos e veremos um modelo semelhante, mas diferente da estrutura identificada pela localização das tribos e os símbolos identificados com eles. O tema merece um tratamento separado em seu próprio direito e será tratado em um futuro próximo.

Os cultos de mistério que penetraram o cristianismo através do sistema romano são de si mesmos representante da representação helenista da estrutura celestial como é entendida a partir dos períodos posteriores à época de inundação. Isto mostra as batalhas ea cosmologia do seu ponto de vista. Este ponto de vista cosmológico ainda está presente na sociedade moderna.

**Ordem da Criação Física**

Responsabilidade da criação física foi atribuído por Deus para o anfitrião. Os filhos de Deus foram distribuídas as nações de acordo com o seu número, que a tradição era de setenta como havia nações tradicionalmente setenta na distribuição sob Deus. Este texto encontra-se em Deuteronômio 32:8.

Deuteronômio 32:8 Quando o Altíssimo dava às nações a sua herança, quando separava os filhos dos homens, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Deus. (RSV)

Os Filhos prazo de Deus (beny Eliym) foi encontrado nos textos hebraicos de 32:8 nos Manuscritos do Mar Morto. A LXX torna os anjos de Deus de texto (Aggelon Theou). Sabemos da evidência histórica de que o Texto Massorético (MT) foi alterado algum tempo depois de Cristo para ler filhos de Israel. O texto traz para a KJV, mas que é comprovadamente errada, dada a LXX e as descobertas dos DSS, que se apoiam mutuamente e confirmado pela outra literatura. A razão pela qual a MT mudou parece ter sido a de limitar o conceito de divindade. Independentemente deste texto, do Antigo Testamento, há vários filhos de Deus, de que Cristo era um antes da encarnação.  
  
Como vimos, os Filhos de Deus foram organizados em uma estrutura de governo. Este foi denominado Conselho dos Elohim ou o Conselho dos Deuses da Justiça (ver também Sabourin, ibid.).

Os Salmos se referem ao elohim em múltiplas formas, em muitos textos. O Elohim de Israel estava entre este Conselho (Sl 82:1) e este Conselho deveria ser estendida para incluir os seres humanos (Sl 82:6). Os eleitos foram para se tornar a casa do rei e, portanto, elohim como era o Anjo da Yahovah em sua cabeça (Zc 00:08). O Anjo da Yahovah era, portanto, um Elohim (Gen. 48:15-16; Zc 12:08, ver também o jornal The Angel of YHVH (N º 24)). Sempre que o Elohim ou filhos de Deus foram enviados para a humanidade que eles eram chamados de mensageiros. Este é malak em hebraico ou Aggelon no grego. A palavra anjo significa simplesmente mensageiro. Esses anjos eram chamados de Elohim, e também Yahovah, porque eles eram mensageiros para o Conselho e para o Deus Altíssimo ou Yahovah dos Exércitos. O Anjo da Yahovah foi denominado o Deus-que-vê por Hagar (Gn 16:7-13), portanto, o texto do Novo Testamento em Apocalipse 2:18,25. Ele era conhecido como Elohim e do Anjo da Yahovah alternadamente (Gn 21:17-20).

Yahovah é um título distribuído derivado de Yahovah dos exércitos, que é o único Deus verdadeiro. O Anjo da Yahovah apareceu para o único Deus verdadeiro, o Todo-Poderoso, que é Deus, o Pai (por exemplo, Gênesis 17:1-3; 2Cor 6:18; Rev. 15:03, 19:15 RSV; 21:22) quem ninguém jamais viu (1 Timóteo 6:16; Jo 1:18; 17:03; 1Jo 5:20). Em Gênesis 18:2-3 três seres aparecer. Todos os três são referidos como Yahovah. Em Gênesis 18:16-22 um desses seres denominado estadias Yahovah com Abraão depois as outras duas licenças para Sodoma. Este YHVH então refere-se a YHVH na terceira pessoa, como bênção de Abraão, indicando, assim, vários seres que levam o Yahovah título.

Os seres chamados YHVH são referidos no capítulo 19 como malak ou anjos (Gn 19:18 RSV, note que esta é uma das 134 alterações do Yahovah pelo Sopherim para Adonai). O Anjo da Yahovah é conhecido como Elohim e Yahovah em vários lugares no Antigo Testamento (ver o jornal The Angel of YHVH (N º 24)). Ele é o Deus da Casa de Deus (El Betel; Gen. 28:11-21; 31:11-13). Este Elohim foi ungido como elohim ou Sumo Sacerdote sobre a casa de Deus (Sl 45:6-7; Hb 1:8-9; 03:06; 10:21). Ele abençoou Abraão e Isaac, como Ismael tinha sido abençoado pelo anjo de Yahovah, o Deus que vê (Gênesis 35:1-13). Ele era o rosto de Deus identificado como um Elohim. No entanto, Oséias diz claramente que ele era tanto elohim e um anjo e Elohim do Anfitrião (Gen. 32:24-30; Hos 12:3-5). Este Elohim do host (ha Sabaoth) é o capitão do Exército do Senhor (ou os exércitos do Céu) referido em Josué 05:15 (ver também Mateus 24:30-31; 1Ts 4:16; Jude 14; Rev. 19:13-14). Ele fez Joshua tirar os sapatos, como tinha feito Moisés tirar de seus sapatos quando ele lhe deu a lei no Sinai. Ele era conhecido como o Anjo do Senhor ou Yahovah e, ​​aqui, um anjo como o Capitão do exército do Senhor (isto é, o Capitão do Exército) O Anjo da Yahovah conduziu Israel no deserto. 1 Coríntios 10:1-4 identifica este ser como Cristo, como fez Stephen em Atos 7:30-38.

O anjo no mato se identificou como o Elohi ou Deus de Abraão, Isaac e Jacó, que era o Anjo da Redenção (Gen. 48:15-16). O Anjo de YHVH é denominado tanto Yahovah e Elohim e estes títulos são intercambiáveis ​​(de Ex. 3:1-6,10-12). Ele também foi o Yahovah como o Anjo de Deus na nuvem (Ex. 13:21; 14:19,24). Este anjo, que conduziu Israel através do mar, era Cristo (1 Coríntios 10:1-4).  
  
Zacarias 2:08 mostra que Yahovah dos exércitos envia esta sendo para as nações que despojaram Israel. Este anjo de Zacarias 2:3-9 é o Messias como Yahovah e é enviado por Yahovah dos Exércitos.

Deve ser evidente agora que os filhos de Deus são alocados seu poder e posição por Deus. Sentam-se como um Conselho com o Deus Altíssimo como objeto de reverência e com Messias como Sumo Sacerdote (Sl 86:8; 95:3; 96:4,5; 97:7,9; 135:5; 136:2; 138:1; Rev. 04:01 - 05:14).

Estes seres são o Conselho interior. O Conselho interior tem trinta seres. Ela é composta de vinte e quatro anciãos sob o Sumo Sacerdote, que é o cordeiro ou Messias. O conselho tem quatro criaturas que parecem ter funções administrativas e se relacionam para controlar situações dentro do hospedeiro. Este será examinada mais tarde na série (Rev. 04:01-05:14).

A numeração dos três e os trinta dentro de Israel sob Davi (1Chron. 11:12,15) também parecem ser simbólica do elohim interior como uma estrutura administrativa, isto é, Cristo, Moisés e Elias (a partir de Mc. 09:04) mais a trinta.

Deus é, portanto, o centro do Conselho. Ele compartilha o poder com Cristo e Hóstia por meio de Seu Espírito Santo. Satanás era um dos dois querubins de cobertura. Os quatro seres viventes e da função de descarga Conselho dentro do hospedeiro relacionados com a administração e julgamento. Todo o anfitrião estão diretamente ligados a Deus através do Espírito Santo. Assim, a cabeça de todo homem é Cristo, eo cabeça de Cristo é Deus (1 Coríntios 11:03). Isso se reflete também na Hóstia. As funções determinantes do Conselho não são, portanto, hierárquico.  
  
Messias foi ungido como Sumo Sacerdote acima de seus parceiros (Sl 45:6-7; Hebreus 1:8-9). Ele veio para redimir a humanidade e reconciliar a criação de Deus. Isto incluiu o anfitrião. A Bíblia é muito clara de que Cristo tem a mesma origem que todos nós (enos pantes KJV e RSV; ver Interlinear enos de Marshall = um; pantes = certamente, em qualquer todos os sentidos;. Ver Thayer, p 476, eles são de uma integral em todos os aspectos. O NIV traduz a partir da mesma família de limitar as consequências). Tanto o que santifica como os que são santificados têm a mesma origem (Hb 2:11). Cristo afirma que ele não tem vergonha de anunciar o nosso nome como os filhos que Deus deu a ele. Ele nos proclama como irmãos para irmãos cantando o nosso louvor (literalmente hino nós) (Sl 22:22). Ele faz isso na igreja (ecclessias) ou congregação (SHD 6951 montagem Qahal em seu aspecto militar) de seus irmãos, porque ele confia em Deus, que não escondeu dele o seu rosto (Heb. 2:11-13; cf Sl. 22:22-24; 2Sm 22:03; Isa 8:18 ver também Interlinear Bible Green). Hebreus 2:16 é traduzido como ele não tomou sobre si a natureza dos anjos na KJV. Mas vemos que eles são seus irmãos, como nós somos. O RSV traduz o texto mais corretamente como: Porque, certamente, não é com os anjos que ele está preocupado, mas com os descendentes de Abraão. Cristo foi enviado à humanidade para redimir o mundo como filhos de Abraão. The Host leal já se revelaram. Por que, como filhos de Deus e irmãos de Cristo, que eles precisam de sua presença? O resgate teve que tomar lugar entre os homens como carne e sangue. Para fazer o que Cristo como o Sumo Sacerdote tinha ungido para estabelecer sua posição e da vida, confiando em Deus. Ele teve que mostrar sua lealdade, confiança e dignidade para herdar o Sumo Sacerdócio e do Reino. Ele teve que dar a sua vida e morrer, e apenas como um homem que era possível. Ele nos santificou, eo anfitrião, e nós ea Hóstia a Deus redimiu (ver também Apocalipse 4:01 - 5:14 esp. 5:5-14).

Com que autoridade das Escrituras é que afirmou que Cristo é de uma origem diferente ou causa do que a anfitriã e todos nós que são produtos do Pai? Não temos nós todos um mesmo Pai, nosso criador (Malaquias 2:10)? Cristo não é o único Deus verdadeiro, Eloah, o Altíssimo Deus (Dt 32:8; Prov 30:4-5; Jo 17:03).  
  
Cristo era o único Deus nascido (Jo 01:18) apontado como elohim acima de seus parceiros (Sl 45:6-7; Hebreus 1:8-9). Este termo de Monogenes theos ou só Deus, nascido (veja acima) é processado filho unigênito por trinitários e Binitarians. Cristo era um dos filhos de Deus, mas ele foi o único a deixar de lado sua posição e forma e tornar-se humano (Fp 2:6-8 RSV) como o único Elohim nascido ou theos (cf. o papel a Pré-existência de Jesus Cristo (Nº 243)). Ele era, até aquele momento, o primogênito ou prototokos de toda a criação (Col. 1:15). Ele estava destinado a tornar-se o primogênito de entre os mortos (Colossenses 1:18). Ele é o princípio da criação de Deus (Ap 3:14). Deus o trouxe para o mundo (Hb 1:6). Ele é o Elohim só nasceu ou theos, mas o primogênito da criação e primogênito dentre os mortos. Ele alcançou a posição do Filho de Deus em poder da sua ressurreição dentre os mortos (Rm 1:4).

A questão da adoção não surge com todo o exército Elohim. Eles são todos filhos de Deus, em virtude da extensão do Espírito Santo (ver os papéis do Espírito Santo (No. 117) e Consubstancial ao Pai (N º 81)).

A rebelião viu muitos dos Filhos de Deus queda do poder e graça. Eles mantiveram o Espírito Santo como nós fazemos, ou seja, pela graça de Deus. Cristo tem este poder da graça de Deus.

O Elohim de Israel, a saber, Jesus Cristo, foi ungido como elohim por seu Deus acima de seus parceiros (Hb 1:8-9; cf. Sl 45:6-7). A afirmação Binitarianism que Cristo é um dos dois deuses que eram verdadeiros deuses, desde o início, co-eternas e co-iguais, é contrária às Escrituras. Cristo ea criação têm a mesma origem, ou seja, eles são produtos do único e verdadeiro Deus, que enviou o Seu filho Jesus Cristo para redimir a criação (Jo 17:03; 1Jo 5:20). Nenhum homem jamais viu a Deus nem nunca pode ver a Deus, porque ele habita em luz inacessível e não pode ser visto pelos seres humanos. Só Ele é imortal (Jo 1:18;. 1Tm 6:16).

A igreja primitiva era deste ponto de vista, mas é interpretado de forma a inferir adocionismo.  
  
O final do primeiro ou início do trabalho do século segundo o Pastor de Hermas foi originalmente incluído no cânon em muitas áreas da Igreja (ver o papel da Bíblia (No. 164)). Irineu, da escola de John, cita como Escritura. Ele diz (ver v Sim e ix, 1,12). Nas palavras de Harnack (*Hist. de Dogma* [eng tr.]. I. 191 n; cf Burn, *Adoptionism*, ERE, Vol. I, p. 103).

"O Espírito Santo - não é certo se ele é identificado com o chefe Arcanjo - é considerada a pré-existente Filho de Deus, que é mais velha que a criação, ou melhor, foi conselheiro de Deus na criação. O Redentor é o homem virtuoso escolhido por Deus, com quem o Espírito de Deus estava unida. Como Ele não contamina o Espírito, mas manteve-lo constantemente como seu companheiro, e realizou o trabalho para o qual a Divindade havia chamado, ou melhor, fez mais do que ele foi ordenado, ele foi, em virtude de um decreto Divino, adotado como um filho e exaltado [Megale ezousia kai kuriotes]

Aqui vemos o ponto de vista timidamente avançou por Harnack que se junta o Cristo pré-existente e do Espírito Santo, tornando-os juntos, como o Arcanjo chefe que depois se juntou com o filho humano de Maria. Esta é uma visão incorreta da estrutura bíblica e do Pastor de Hermas. A Igreja primitiva era da opinião de que Cristo era Filho de Deus e do Arcanjo de Yahovah referido no Antigo Testamento. Messias foi entendida como Michael por Judá e de alguns ramos da Igreja primitiva (cf. Dn 10:13,21; 12:01 e Judas 9; Apocalipse 12:7). As implicações do nome e as funções de Raphael também pode ser associado com Messias. Raphael simplesmente significa Deus curou. A mensagem da ressurreição também está implícita no nome e as responsabilidades também se relacionam com as de Messias. Messias tem a seu cargo os espíritos dos homens da ressurreição e julgamento. O entendimento desta actividade foi, pelo menos presente no antigo hebreus.

Os teólogos, e, aparentemente, Harnack si mesmo, entender bem a relação entre o Espírito Santo e os Filhos de Deus. Em cada caso, eles tentam fazer apenas um Filho de Deus existente antes da criação física e da encarnação, quando essa não é a posição bíblica e falso (Gen. 6:04; Jó 1:6, 2:1, 38:4-7). Eles não conseguem entender que o Espírito Santo é o poder de Deus que confere a filiação ea natureza de Deus em tudo, tanto no céu como na eleição. Todos nós participamos da natureza divina (2Pet. 1:4).

Os Filhos de Deus são uma ordem inteira de seres da qual Cristo era um entre muitos desses seres. Eles parecem estender-se a uma estrutura maior do Anfitrião do Conselho, de numeração mil. Jó diz que um dos mil seria resgatar o homem (Jó 33:23-34). The Host foram enviados como mensageiros. Eles são nossos irmãos (Ap 12:10). Vamos ser igual com eles no Reino (Lc 20:36). Nós seremos filhos de Deus (Mateus 05:09) e Elohim (ou theoi) (Zc 0:08; Jo 10:34-36) ea Escritura não pode ser quebrada.

Os Filhos de Deus que entendemos como as hostes angelicais foram feitos espíritos ministradores para nós (Hb 1:14), para que possamos herdar o Reino de Deus. Nem eles nem nós são diminuídos por esta atividade de Deus. Tal noção é propaganda satânica.  
  
As afirmações sobre o Anjo da Yahovah ser um Elohim são constantes ao longo do Antigo Testamento e reforçado pelo Novo Testamento.  
  
Os eleitos humano é dado o espírito de adoção, como filhos de Deus, o que ocorre, finalmente, com a redenção do nosso corpo (Rm 8:15,23; 09:04; Gl 4:05; Ef 1:5; ver o papel Born Again (No. 172)). A manifestação final dos Filhos de Deus ainda está para ocorrer e esperamos por essa fase na ressurreição (Rm 8:19-23). Portanto, os filhos de Deus se estendem por toda a fase da criação.  
  
É tão absurdo sugerir que o anfitrião não são filhos de Deus, pois é para sugerir que não são e não serão filhos de Deus em poder da ressurreição dos mortos, como era Cristo (Rm 1:4). The Host eram filhos de Deus, desde a sua criação. Somos filhos de nossa adoção. Eles receberam o Espírito Santo desde o início. Nós recebemos de nosso batismo. Cada um recebe, pela graça de Deus. Cristo é tão dependente de Deus para a vida eterna, como todos nós somos. Nós todos temos uma origem, ou seja, Eloah o único e verdadeiro Deus (ver os papéis do Espírito Santo (No. 117); da Imortalidade (Nº 165), a divindade de Cristo (N º 147) e a Pré-existência de Jesus Cristo (N º 243)).

**❑**